

UNIVERSIDADE DE VILA VELHA - ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**O CENÁRIO SOCIOURBANO E CRIMINALIDADE: UMA ANÁLISE DOS
HOMICÍDIOS NO MUNICÍPIO DE SERRA NO ANO DE 2014**

THIAGO ANDRADE DOS SANTOS

VILA VELHA
FEVEREIRO / 2016

UNIVERSIDADE DE VILA VELHA - ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**O CENÁRIO SOCIOURBANO E CRIMINALIDADE: UMA ANÁLISE DOS
HOMICÍDIOS NO MUNICÍPIO DE SERRA NO ANO DE 2014**

Dissertação apresentada à Universidade de Vila Velha, como pré-requisito do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, para obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública.

THIAGO ANDRADE DOS SANTOS

VILA VELHA
FEVEREIRO / 2016

Catálogo na publicação elaborada pela Biblioteca Central / UVV-ES

S237c Santos, Thiago Andrade dos.
O cenário sociourbano e criminalidade: uma análise dos homicídios no Município de Serra no ano de 2014. / Thiago Andrade dos Santos. – 2016.
33 f. il.

Orientador: Pablo Silva Lira.
Co-orientador: Danilo Roberto Pereira Santiago.
Dissertação (mestrado em Segurança Pública) -
Universidade Vila Velha, 2016.
Inclui bibliografias.

1. Violência – Aspectos sociais. 2. Homicídio.
3. Criminalidade I. Lira, Pablo Silva. II. Santiago, Danilo Roberto Pereira. III. Universidade Vila Velha. IV. Título.

CDD 363.6

THIAGO ANDRADE DOS SANTOS

O CENÁRIO SOCIO URBANO E CRIMINALIDADE: DE UMA
ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS NO MUNICÍPIO DE SERRA EM 2014


Dissertação apresentada à
Universidade Vila Velha, como pré-
requisito do Programa de Pós-
Graduação em Segurança Pública,
para obtenção do grau de Mestre
em Segurança Pública.

Aprovada em 26 de fevereiro de 2016.

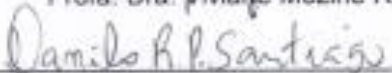
Banca Examinadora:




Profa. Dra. Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni (UFES)



Profa. Dra. Viviane Mozine Rodrigues (UVV)



Prof. Dr. Danilo Roberto Pereira Santiago (UVV)



Prof. Ms. Pablo Silva Lira (UVV)
Orientador

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar meus passos, guiando-me na conclusão de mais um caminho.

A Professora Doutora Maria da Penha Smarzaró Siqueira, pela inigualável presteza em lecionar e me auxiliar na realização dessa pesquisa. Aguçar a sede de conhecimento é um papel por ela cumprido com louvor.

Ao meu orientador, Ms Pablo Silva Lira, um mestre de conhecimento enciclopédico. Por toda disponibilidade e pela amizade concedida.

À Coordenadora do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Professora Doutora Luciana Souza Borges, pela credibilidade e oportunidades a mim disponibilizadas.

Aos membros da Secretaria do Mestrado, em especial à Andrea, pela constante presteza em me auxiliar nos aspectos administrativos do curso e da dissertação.

RESUMO

SANTOS, Thiago Andrade dos. MSC. Universidade Vila Velha – ES. Fevereiro de 2016. **O cenário sociourbano e criminalidade: Uma análise dos homicídios no Município de Serra no ano de 2014.** Orientador: Pablo Silva Lira. Co-orientador: Danilo Roberto Pereira Santiago.

No contexto histórico da questão urbana no Brasil, e na trajetória do crescimento das cidades brasileiras, passamos a compreender a problemática urbana aliada à criminalidade, surgindo à necessidade de compreender melhor as situações relacionadas às vulnerabilidades urbana e suas representações no contexto social, com foco nas variáveis relativas ao universo da violência e da criminalidade. Neste sentido, desenvolvemos um estudo, utilizando bancos de dados da Polícia Civil do Espírito Santo e métodos de análise estatística criminal, sobre o cenário sociourbano do Município de Serra, a partir do início do século XXI, e a criminalidade, em especial, os crimes de homicídio. O impacto da violência e mais precisamente os crimes de homicídio têm gerado consequências sociais e econômicas para a população serrana, gerando, inclusive, um medo social coletivo em função da insegurança e da instabilidade que se estabelece no cenário sociourbano local, diante da violência que cresce, interferindo na qualidade de vida e nos direitos de cidadania das pessoas que ali habitam, bem como uma expressão e imagem negativa para referida cidade. Na perspectiva dessas questões e a necessidade de compreender melhor a problemática social urbana e a situação da violência que toma forma de grande expressão no contexto social do município de Serra é que desenvolvemos esta investigação, buscando, inclusive, ampliar nossa concepção das ações de segurança e o entendimento do papel do estado no âmbito das políticas públicas, principalmente àquelas voltadas para o bem estar coletivo. Neste sentido, pesquisamos os homicídios registrados no Município de Serra, ano de 2014, optando pelos seguintes recortes estatísticos: sexo, faixa etária, eventual registro criminal, local do fato, instrumento utilizado e motivação aparente.

Palavras-chave: crescimento urbano; criminalidade violenta; segurança pública; homicídios.

ABSTRACT

SANTOS, Thiago Andrade of. MSC. University Vila Velha – ES. February 2016. The sociourbano and crime scenario: An analysis of homicides in Sierra County in the year 2014. Advisor: Pablo Silva Lira. Co-supervisor: Danilo Pereira Roberto Santiago.

In the historical context of the urban issue in Brazil, and the trajectory of growth of Brazilian cities, we understand urban problems coupled with crime, arising the need to better understand the situations related to urban vulnerabilities and their representations in the social context, focusing on variables related to the world of violence and crime. In this sense, we have developed a study on the sociourbano scenario of the city of Serra, from the beginning of the century, and crime, particularly homicide crimes. The impact of violence and more precisely the crimes of murder has generated social and economic consequences for the mountain population, generating even a collective social fear due to the insecurity and instability that is established on site sociourbano scenario, the face of violence growing, affecting the quality of life and citizenship rights of people who live there, as well as a negative expression for that city. From the perspective of these issues and the need to better understand the urban social problems and the situation of violence that takes the form of great expression in the social context of Serra municipality is to develop this research, seeking even expand our conception of security actions and the state's role of understanding in the framework of public policies, especially those aimed at collective well-being. In this sense, we researched the homicides in the city of Serra, 2014, opting for the following statistical cut-outs: gender, age, any criminal record, the fact site, used instrument and apparent motivation.

Keywords: urban growth; violent crime; public security; homicides.

1. Introdução

O município de Serra acompanhou o desenvolvimento que se estabeleceu no estado do Espírito Santo e mais precisamente na região da Grande Vitória a partir do final do século XX, com o avanço do processo de industrialização. Entretanto, acompanhou também, e de forma muito expressiva a magnitude dos problemas urbanos da região da Grande Vitória, que diz respeito à sua própria população que se elevou em termos de desordenamento territorial, dificultando o acesso aos serviços públicos básicos de uma forma geral (SIQUEIRA, 2010).

Neste contexto, via de regra, entende-se que os movimentos da segurança pública e suas estratégias devem atuar como ações norteadoras da administração pública, sejam em âmbito municipal e/ou estadual na promoção da cidadania, onde em uma visão ampla deve ser percebida como fator essencial para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em seu cotidiano.

Parece ser consenso na literatura especializada (SIQUEIRA, 2010; MATTO, 2011; LIRA, 2014) que a violência e a criminalidade são decorrentes da confluência de múltiplos fatores, tanto individuais, como estruturais. Nesta pesquisa, embora se credite uma associação entre esses aspectos, à análise centra-se sobre a segunda perspectiva, visto que as raízes estruturais da violência são as que podem (e devem) sofrer intervenções do Estado por intermédio de políticas públicas preventivas e de controle do fenômeno da criminalidade violenta. Sendo assim, pretende-se confrontar as ideias e as explicações postuladas na literatura de referência sobre o tema da criminalidade com a realidade empírica atual da cidade de Serra, nossa área de estudo.

1.1. Objetivo

Partindo do fato da importância do nosso tema que busca uma reflexão sobre a complexidade sociourbana do município de Serra e a questão da violência, delimitamos como objetivo dessa investigação analisar o perfil das vítimas de homicídio no

município de Serra no ano de 2014 e seus desdobramentos, tais como o fato de colocar a cidade em evidência nacional no ranking da criminalidade.

1.2. Metodologia

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, utilizamos como metodologia à análise histórica investigativa, com abordagem qualitativa e quantitativa. Abordagem qualitativa foi proveniente de fontes bibliográficas gerais e específicas, como livros, artigos científicos, impressos e artigos on-line, e material oriundo de revistas científicas. Ainda, no aspecto qualitativo, realizamos uma pesquisa documental, através de documentos institucionais, tais como relatórios policiais, quadros estatísticos de criminalidade obtidos junto à Delegacia de Crimes Contra a Vida da Serra (DCCV), à Secretaria de Segurança Pública (SESP) e dados junto à Secretaria de Defesa Social do Município de Serra, no caso no trato da segurança pública e dos problemas sociais urbanos.

O segundo momento do trabalho é marcado por uma revisão bibliográfica, junto à Delegacia de Crimes Contra a Vida de Serra (DCCV), Secretaria de Segurança Pública (SESP) e Secretaria de Defesa Social da cidade de Serra, onde buscamos uma melhor compreensão da realidade social, oportunidade em que foi possível examinar problemas urbanos e o fenômeno da criminalidade, através de uma análise de dados estatísticos com informações pertinentes ao tema. Nesse sentido, busca-se desenvolver um perfil, a luz do referencial teórico que se faz presente nas próximas páginas, para analisar os homicídios no ano de 2014 no município de Serra.

Para o desenvolvimento de nossa abordagem, foi de fundamental importância à interface entre as variáveis quantitativas, nos permitindo um aprofundamento dos fenômenos estudados. Buscamos, ainda, uma articulação maior entre as vulnerabilidades sociais, as fragmentações sociourbanas, a deficiência das políticas sociais do município, a fragilidade dos órgãos de segurança e a criminalidade, em especial, o crime de homicídio na sua forma dolosa ou intencional, que na visão de Nucci (2008), “é a vontade consciente de praticar a conduta típica” (NUCCI, 2008, p. 217). A conduta típica mencionada pelo autor está prevista no art. 121 do Código Penal Brasileiro.

Assim, para confecção da presente pesquisa, utilizamos as referências e os números com relação aos homicídios dolosos ou intencionais, excluindo, todavia, os homicídios na direção de veículo automotor e o homicídio culposo, onde não há dolo.

1.3. Referencial teórico

Na perspectiva de nosso tema e no sentido de compreensão da problemática urbana no Espírito Santo, Mattos (2011) apresenta um importante estudo acerca da expansão urbana, segregação e violência na Região Metropolitana da Grande Vitória - RMGV, onde podemos compreender o crescimento dos crimes em um diversificado universo da criminalidade urbana, apresentando como um dos maiores problemas das cidades.

Tratando-se da modernização da economia no Espírito Santo, e a problemática socioespacial da Região Metropolitana de Vitória, Siqueira (2010) apresenta uma análise das desigualdades sociais, crescimento e pobreza urbana, possibilitando compreender que a criminalidade violenta no Estado, sobretudo, os homicídios cresceram de modo acentuado com o processo acelerado de urbanização e periferização, que se iniciou a partir dos anos de 1970.

Com relação à questão da problemática urbana na periferia, Maricato (1995) desenvolve um estudo demonstrando uma interface entre a segregação ambiental e a violência urbana, oportunidade em que foi possível compreender o processo de desenvolvimento da desigualdade e contravenção aliada à exclusão social.

Nesse aspecto, observamos em Caldeira (2000) os contrastes por detrás dos padrões de diferenciação social e de separação, tratados pela autora como a segregação urbana, ao passo que se criava uma nova ordem privada. A autora indica três explicações para a criminalidade que comumente se fazem presentes na produção sociológica.

Na primeira explicação, o crime é associado à urbanização, à migração, além de pobreza, industrialização e analfabetismo. Na segunda, o crime depende do desempenho e das características das instituições responsáveis pela manutenção da ordem. Na terceira, o crime seria explicado por aspectos psicológicos individuais dos infratores. De acordo com a autora, para se entender o aumento da violência é preciso

considerar não apenas variáveis socioeconômicas, de urbanização ou gastos públicos em segurança, mas também que há uma série de fatores socioculturais que acabam deslegitimando o sistema de justiça em seu papel de mediador de conflitos, além da crescente privatização dos processos de vingança. Todas essas tendências só fazem a violência ampliar.

Tomando os ensinamentos de Lira (2014), percebemos que a violência não atinge somente uma camada da população, ao passo que os habitantes das grandes cidades passaram a conviver com problemas críticos com relação à violência.

No que se refere aos estudos acerca do crime de homicídio, Ramão; Wadi (2010) dissertam que o número reduzido de áreas que concentram altas taxas de homicídio no espaço urbano demonstra que há diferenças significativas de escala, à medida que as características do local estão diretamente relacionadas à ocorrência dos crimes.

Na perspectiva de analisar os riscos de homicídios nas favelas do Rio de Janeiro, Zaluar; Barcellos (2014), apresentam como hipótese de sua pesquisa a relação das vítimas com alguns fatos, em especial, pelo fato de residir em bairros superpovoados, etnicamente heterogêneos, com altas taxas de desemprego, com famílias chefiadas por mulheres, considerando a gravidez na adolescência e pessoas de renda e escolaridade baixa. Essa referência ajuda a compreender melhor as variáveis que influenciam a problemática da violência em municípios periféricos e com alto índice de vulnerabilidades socioespacial.

Com relação ao critério espacial, Andrade; Diniz (2013), apresentam um estudo acerca da reorganização espacial dos homicídios no Brasil, que demonstra, em um período, a concentração dos homicídios nas regiões metropolitanas dos estados brasileiros, nos permitindo uma identificação da Região Metropolitana da Grande Vitória - RMGV no contexto nacional.

Destacamos que os estudos apresentados formaram a base de referência para o desenvolvimento dessa pesquisa, uma vez que apresentam realidades similares às encontradas no Município de Serra, considerando que a violência é um tema cada vez mais estudado pelos especialistas, sobretudo a problemática da criminalidade violenta, em especial, o crime de homicídio.

Entretanto, prevalecem na literatura especializada pesquisas referentes às grandes metrópoles. Análises sobre criminalidade utilizando como referência um determinado município são mais escassas, fato que reveste de importância o presente trabalho, na medida em que tomamos como recorte espacial a cidade de Serra.

2. UMA REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA E A CRIMINALIDADE

A problemática da violência urbana é um dos assuntos mais sensíveis da sociedade moderna, objeto de estudo de inúmeros especialistas. Na presente pesquisa, não temos a pretensão de esgotar o assunto, apenas visamos contribuir para somar no conjunto de reflexões, discussões e produção de conhecimentos relacionados à criminalidade violenta.

Nas lições de Lira (2014), “o conjunto de delitos pré-determinados pela esfera jurídica e lógica legislativa penal vigente caracteriza os tipos de violência criminalizada” (LIRA, 2014, p. 24). Nesta pesquisa, enfatizamos o crime de homicídio.

De acordo com Nucci (2008), a vida humana sempre encontrou proteção em todos os povos, por mais primitivos que fossem. O autor afirma que “a ordem social de qualquer comunidade lhe dispensa tutela, e em tempo algum se permitiu a indiscriminada prática de homicídios dentro de um grupo” (NUCCI, 2008, p. 603).

Na pesquisa sobre violência e o medo social, Baiert afirma que “quando uma sociedade trata a violência como corriqueira, o risco que se corre é de banalização do cotidiano, chegando à barbárie”. A autora aponta como as pessoas se acostumam a viver de forma incivilizada, a tolerar o intolerável e o desumano (BAIERL, 2004, p 52).

Para a autora, a violência nas grandes cidades aparece como algo corriqueiro, típico do cotidiano das pessoas, quer seja a violência nas cidades, quer seja a violência no campo, representada pelos mais diversos delitos como “homicídios, chacinas, ocupações violentas de terra, dizimação de índios, estupros, assaltos, roubos a banco, sequestros [...]” (BAIERL, 2004, p 52).

Neste sentido, Baierl (2004) ressalta que há um medo social difuso, que afeta profundamente o território e o tecido urbano da população. Alerta que a violência não é um fenômeno recente, na medida em que “entendemos a violência como um fenômeno que sempre existiu na história do homem, em todos os tempos e lugares, assumindo formas e manifestações diferenciadas” (BAIERL, 2004, p. 21).

De forma semelhante se posiciona Barreira (2013), na pesquisa sobre a violência difusa, medo e insegurança, quando afirma que “as vulnerabilidades sociais granjeiam outras dimensões, pois os “lugares perigosos” e as “vítimas preferenciais” se fazem cada vez mais complexos” (BARREIRA, 2013, p. 223).

Em sentido similar, Adorno destaca as múltiplas modalidades de violência urbana, mencionando que:

O crescimento da violência urbana, em suas múltiplas modalidades – crime comum, crime organizado, violência doméstica, violação de direitos humanos – vêm se constituindo uma das maiores preocupações sociais da sociedade brasileira contemporânea nas últimas décadas. O sentido de medo de insegurança diante do crime exacerbou-se entre os mais distintos grupos e classes sociais, como sugerem não poucas sondagens de opinião pública (ADORNO, 2002, p. 267).

Essas pesquisas evidenciam a violência difusa, fazendo com que intensas mobilizações sejam realizadas por determinados grupos, por vezes, a fim de chamar a atenção dos entes municipais e/ou estatais responsáveis. A mídia exerce uma forte influência sobre essas manifestações e, atualmente, a velocidade com que as informações chegam até as pessoas, possibilitam mobilizações momentos após a ocorrência de determinadas infrações.

É sabido que a segurança pública, que tem impacto direto com a questão relacionada à violência, não é questão exclusiva do Estado, de acordo com o próprio texto extraído da Carta Magna quando menciona, em seu artigo 144, que é direito e responsabilidade de todos.

Nesta perspectiva, Adorno explica que:

Trata-se de um problema social que, por um lado, promove ampla mobilização da opinião pública, o que se pode observar por meio das sondagens de

opinião, da insistente atenção que lhe é conferida pela mídia impressa e eletrônica e pela multiplicação de fóruns locais, regionais e nacionais (ADORNO, 2002, p. 267).

Compulsando a pesquisa de Zaluar (2014), versando sobre a criminalidade violenta, percebemos essa violência ganha forma com facilidade e quantidade de armas disponíveis para os jovens moradores das favelas tidas como perigosas no Rio de Janeiro. A autora afirma que os jovens passam a andar armados para se proteger de outros jovens armados, formando as denominadas quadrilhas por crer que assim contariam com a sua proteção armada, jurídica, política e pessoal.

Assim, preparam-se para a guerra, aprenderam a ser cruéis e a matar sem hesitação outros jovens pobres como eles que fazem parte dos comandos, quadrilhas ou favelas “inimigas”. Acreditam que permaneceriam impunes nesse crime, porém acabam se consumando em vítimas nas estatísticas crescentes de homicídio (ZALUAR, 2014, p. 15). Com relação a essa constatação citada pela autora, veremos mais adiante a representação da violência envolvendo jovens do sexo masculino utilizando armas de fogo através de gráficos.

O enfrentamento da criminalidade violenta passou a ser um problema comum das principais cidades brasileiras “[...] influenciando transformações nas estruturas da organização espacial, agravamento dos processos de segregação social e significativas alterações nas formas e funções urbanas (LIRA, 2014, p. 62).

Infere-se que com o aumento da criminalidade e do medo, a situação se agravou ainda mais pela multiplicação de grupos de extermínio e de justiceiros, de empresas de segurança privada, que tornaram a ausência do poder público ainda mais claro e persistente do que há algumas décadas.

3. O CENÁRIO SOCIOURBANO DO MUNICÍPIO DE SERRA

Entendemos como cenário sociourbano, a concepção da população que desenvolve atividades como moradia, trabalho, lazer e relações interpessoais no tecido urbano das cidades. As alterações desses cenários nas grandes metrópoles tiveram um contexto semelhante. O acesso à cidade e o veloz crescimento industrial fez crescer às demandas da população, conforme frisa Raichelis (2006), fazendo uma análise sobre a perspectiva da questão social:

A análise da pobreza urbana e do modelo de urbanização por expansão da periferia remetia às articulações entre classes sociais, o trabalho e o acesso à cidade, destacando-se o protagonismo do Estado na criação da infraestrutura necessária ao crescimento industrial e à gestão dos serviços de consumo coletivos relacionados às necessidades de reprodução da força de trabalho (RAICHELIS, 2006, p. 32).

Desta forma, de acordo com Siqueira (2010), o desenvolvimento industrial acelerado que estava ocorrendo na região de Vitória expandiu-se de forma intensa no município de Serra e estimulou o fluxo migratório, uma vez que era esperada uma grande oferta de emprego, considerando as construções das grandes empresas como a Companhia Siderúrgica de Tubarão, Companhia Vale do Rio Doce, bem como o Pólo Industrial de Civit.

No entanto, com o encerramento dessas atividades de construção, a mão de obra dos migrantes não foi aproveitada pelas grandes empresas. Os migrantes, contudo, permaneceram na cidade, engendrando como consequência o inchaço populacional em ambientes que evidenciavam infraestrutura precária e de certo modo não consistiam o escopo principal do planejamento urbano seletivo, que via de regra priorizava as áreas urbanas mais privilegiadas.. Essa população, sem expectativas de trabalho e sem alternativa de habitação, foi ocupando de forma desordenada e irregular os muitos loteamentos próximos às indústrias, rodovias, morros e manguezais.

Conforme explica Mattos (2011), a interligação entre o crescimento urbano desordenado e aumento dos problemas urbanos, potencializou os conflitos e a violência urbana, ao passo que em 2000, considerando os municípios com mais de 300

mil habitantes, Serra já figurava como o município mais violento do país, tendo em vista a elevada taxa de homicídios (97,62) para cada grupo de 100 mil habitantes.

Esse cenário criou um ambiente propício à propagação da violência urbana no município, e a Serra, em 2000, se classificou como o município mais violento do país, no ranking dos municípios com mais de 300 mil habitantes, com índice de 97,62 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes (MATTOS, 2011, p. 129).

O fluxo migratório alterou significativamente o município, acarretando, além do inchaço populacional, a degradação urbana, fatores que culminaram com o aumento da violência. A tabela abaixo corrobora o processo de urbanização mencionada nas seções anteriores com relação à taxa de urbanização da cidade de Serra, tendo em vista que a população urbana era de 415.076. Verifica-se que taxa de urbanização era de 99,30%.

Tabela 3
População e taxa de urbanização do município de Serra – 2000 – 2010

Taxa de urbanização - Serra (ES), 2000 e 2010			
Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Taxa
2000	330.874	329.314	99,53
2010	417.893	415.076	99,33

Fonte: Censo demográfico 2000 e 2010, PMS/SEPLAE/DAE – Set/2014.

É importante destacar que esse processo desenvolveu-se acompanhado da baixa qualidade de vida da população frente a poucos esforços do Estado em relação às políticas públicas. Neste cenário as consequências foram à degradação da cidade associada aos problemas urbanos, uma vez que o município não contava com infraestrutura para suportar a expansão que estava acontecendo (SIQUEIRA, 2010, p. 98).

Do outro lado do crescimento urbano, cresciam também os problemas relativos à violência que a partir de 1980, começou a se tornar mais contundente em toda Região Metropolitana da Grande Vitória.

Nessa perspectiva, foi possível identificar na cidade de Serra o crescimento da segregação espacial que Caldeira (2000) denomina como “enclaves fortificados”. De acordo com a autora, são espaços privatizados, fechados e monitorados para residência, consumo, lazer e trabalho. Destaca-se que esses espaços são ocupados por pessoas das classes médias e alta, abandonando a esfera pública tradicional das ruas, em grande parte atemorizadas pelo aumento da violência, modificando, de forma contundente, o panorama da cidade e as relações públicas entre as classes sociais no território.

Os projetos de condomínios fechados surgem como espaços em que o “[...] perigo da existência do outro é evitado como a supressão do contato com qualquer espaço exterior e com a construção de um novo tipo de território exterior: íntimo, protegido e seguro como o lar” (ROLNIK, 2003, p 189).

De acordo com Caldeira (2000), esse novo padrão redefine os processos de interação social e de sociabilidade coletiva, promove acessos diferenciados à informação, à diversidade de oportunidades e aos equipamentos e bens públicos. As classes média e alta justificam a mudança dos padrões arquitetônicos e construtivos, sobretudo, dos espaços residenciais pelo temor ao crime violento, em especial, o homicídio

De acordo com as pesquisas sobre o tema, este cenário foi identificado nas Regiões Metropolitanas brasileiras, criando novos arranjos espaciais, dificultando à gestão do Estado, no que se refere à inclusão social.

Nesta perspectiva, a complexidade que as autoridades municipais enfrentavam na cidade de Serra envolvia o fluxo migratório, o inchaço populacional, a degradação urbana e, ainda, a segregação social oriunda dos novos padrões espaciais.

4. A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SERRA

Na perspectiva de analisar o cenário urbano do município de Serra aliado à questão da violência, percebemos que a violência compromete de forma direta o cotidiano das pessoas que habitam no município. Nesse sentido, é importante apresentar um estudo confeccionado por Valadão (2000), na oportunidade em que a autora traça um diagnóstico realizado em decorrência de uma pesquisa temática do município serrano alertando sobre o crescimento da violência e criminalidade:

Há grave comprometimento dos direitos e liberdades civis em decorrência da violência e da criminalidade crescentes, no município da Serra; O crescimento da violência/criminalidade e da sensação de insegurança tem impactos sobre diferentes áreas da atividade humana e tende a prejudicar de forma particularmente grave as possibilidades do município em termos econômicos e socioculturais (VALADÃO, 2000, p. 4).

No referido estudo, a autora destaca o impacto da violência e as suas consequências, inclusive com relação à qualidade de vida das pessoas, restringindo os contatos interpessoais. Aqui, enfatizamos os denominados “enclaves fortificados” conforme destacamos anteriormente, da definição de Caldeira (2000).

Félix (2002), afirma que o processo de urbanização aliado à exclusão, gera a impessoalidade das relações urbanas, oportunidade em que os laços familiares são reduzidos, diminuindo os mecanismos de controle social e que de alguma forma podem levar à prática de crimes.

Neste sentido, Valadão (2000) aponta a ausência de ações efetivas da municipalidade para combater à criminalidade crescente, oportunidade em que define que:

O impacto da violência tem consequências sociais, psicológicas e econômicas para a população residente do município. O medo da violência restringe os contatos interpessoais, afeta a participação coletiva e diminui a probabilidade de desenvolvimento do capital social. Logo, o impacto da violência e da criminalidade em uma realidade onde estão ausentes ações efetivas da municipalidade para controlá-la e garantir os direitos civis e sociais dos munícipes, colabora para o enfraquecimento do poder cidadão e do espírito público e para o comprometimento do desenvolvimento humano e da qualidade de vida (VALADÃO, 2000, p. 4).

Nesta premissa, Valadão apresentou um cenário de possibilidade, o que ela denomina cenário indesejável, os quais estarão comprometidas as condições de desenvolvimento econômico e humano e, conseqüentemente, a qualidade de vida será baixa em decorrência do aumento do desemprego, da estagnação econômica e deterioração das finanças públicas.

Alerta que se as condições de segurança pública não forem modificadas e transformadas no município, prevalecendo à inércia, a cidade experimentará o aguçamento dos elementos que enfraquecem e ameaçam a convivência harmônica (VALADÃO, 2000, p. 5).

Baierl (2004), apresenta outro cenário, em nível nacional, destacando uma violência que não ganha visibilidade pelas marcas que deixa no corpo, mas que se expressa no conjunto das relações sociais e na vida cotidiana, qual seja: a ausência de equipamentos sociais mínimos, tempo gasto no transporte, desemprego, filas de espera, baixos salários, qualidade e quantidade dos serviços públicos de direitos do cidadão, desrespeitos, perda de dignidade, ausência de cidadania, que vai minando o cotidiano dos sujeitos (BAIERL, 2004, p 52).

4.1 – A criminalidade violenta no município de Serra: o perfil das vítimas de homicídios

Não é possível pensar a criminalidade e, muito menos as diferentes formas que a violência assume e como se manifesta no município de Serra, sem analisar como a escalada e a ampliação de seus índices se dão em nível regional, nacional e mundial.

A predominância da criminalidade nas áreas urbanas é uma realidade nacional, embora os registros em zonas rurais. No entanto, conforme define Lira (2014) “[...] é na cidade que os desentendimentos interpessoais aparecem com maior vigor, talvez pela própria estrutura centralizadora e concentradora que o meio urbano apresenta” (LIRA, 2014, p. 24).

Nas seções anteriores, tratamos do processo de urbanização ocorrido na RMGV e mais precisamente no município de Serra, a partir de 1960. Percebemos que em decorrência desse processo, extraímos algumas consequências, tais como alteração do fluxo migratório, o inchaço populacional, degradação urbana e a segregação social.

Nesta perspectiva, com o cenário urbano alterado, houve um crescimento da criminalidade violenta no município de Serra a partir de 1980, culminando com o aumento do crime de homicídio. Diniz e Batella afirmam que "[...] crimes não ocorrem no vácuo, mas sim em contextos espaciais concretos, dotados de atributos específicos que favorecem, em boa medida, a ocorrência dos mesmos" (DINIZ; BATELLA, 2006, p. 55-56).

Neste sentido, Valadão (2000) chama atenção para o aumento da criminalidade violenta no município de Serra, pois “além do elevado número de homicídios, crescem também outras modalidades de crimes graves (roubo, porte ilegal de armas, tráfico de drogas) com alto potencial de impacto”. (VALADÃO, 2000, p. 4).

Pontuando bastante a questão da violência, a autora afirma que o efetivo policial não é condizente, o que dificulta o combate à crescente criminalidade. Destaca que “as condições de operacionalização do trabalho policial (PM e PC) contribuí para que a cobertura territorial das ações na área de segurança pública seja irregular e desproporcional a demanda” (VALADÃO, 2000, p. 5).

Nesta perspectiva, a autora vislumbra o cenário urbano do município de Serra com aumento da criminalidade e com alto potencial lesivo à integridade física do cidadão serrano, alertando para o fato de que a população, sem possibilidade de buscar o Estado para se apoiar, há tendências para apelar ao recurso de fazer justiça com as próprias mãos:

Por esse cenário ainda, a criminalidade crescerá uniformemente entre os bairros do município e, além do homicídio, haverá também o agravamento de outras modalidades de crime com alto potencial lesivo à integridade física e patrimonial do cidadão munícipe. Com reduzida capacidade de cobertura e atendimento e inadequadas condições de trabalho, as agências policiais instaladas no município, a se manterem como estão, terão cada vez mais dificuldade de controlar a criminalidade e a violência, e a população, diante da ausência de ações preventivas, da inacessibilidade ao poder judiciário e

descrente da eficácia do trabalho policial, não encontrará onde buscar socorro e tenderá a apelar para o recurso de fazer justiça com as próprias mãos. (VALADÃO, 2000, p. 5).

Por fim, a autora alerta para a necessidade da criação de ações preventivas, o reforço do efetivo policial e o trabalho conjunto com o poder judiciário, a fim de evitar o cenário caótico vislumbrado.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2013, o município de Serra ultrapassou Vila Velha, e se tornou a cidade mais populosa do Espírito Santo. O município chegou à casa dos 467.318 mil habitantes, enquanto Vila Velha registrou 458.489 mil habitantes. Na sequência da RMGV, aparecem os municípios de Cariacica, com 375.974 mil habitantes e Vitória, com 348.265 mil habitantes.

O aumento da população, em especial urbana (considerando que em 2010 o município de Serra estava com uma taxa de urbanização de 99,33%), impactou diretamente nos serviços básicos a serem prestados pelo Estado, inclusive, no trato com a segurança pública.

Conforme dados obtidos junto à Secretaria de Segurança Pública, em 2014, foram computados 344 homicídios no Município de Serra – ES. O Município amargou a primeira posição do Estado, computando 115 assassinatos a mais do que o município de Vila Velha, que registrou 229 homicídios. O Município de Cariacica registrou 218 homicídios e a capital, Vitória, 131 assassinatos. Ainda na RMGV, o Município de Guarapari fechou o ano de 2014 com 43 homicídios e Viana computou 12 homicídios no mesmo período.

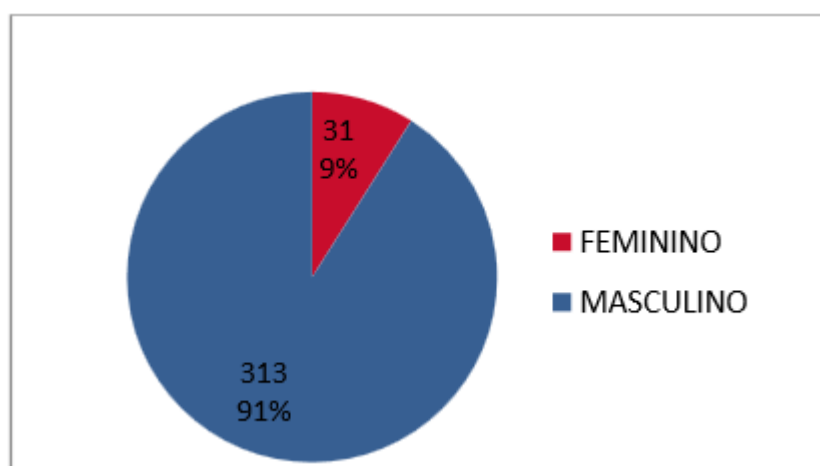
É importante destacar que nos anos anteriores (2012 e 2013), o município de Serra registrou o mesmo número de homicídios do ano de 2014, objeto da pesquisa, ou seja, 344 homicídios, em cada ano. Ou seja, somando os anos de 2012, 2013 e 2014, 1.032 (mil e trinta e duas pessoas) foram assassinadas no município serrano.

Neste cenário, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Sesp), o comportamento do município impacta diretamente o resultado do Estado do

Espírito Santo. Segundo a Sesp, o Município de Serra concentra 39% dos homicídios registrados na RMGV e 23% dos homicídios do Estado.

Utilizando como referência o ano de 2014, como objetivo de nossa pesquisa, analisamos os homicídios computados no Município de Serra. Optamos pelos seguintes recortes estatísticos: sexo, faixa etária, eventual registro criminal, local do fato, instrumento utilizado e motivação aparente.

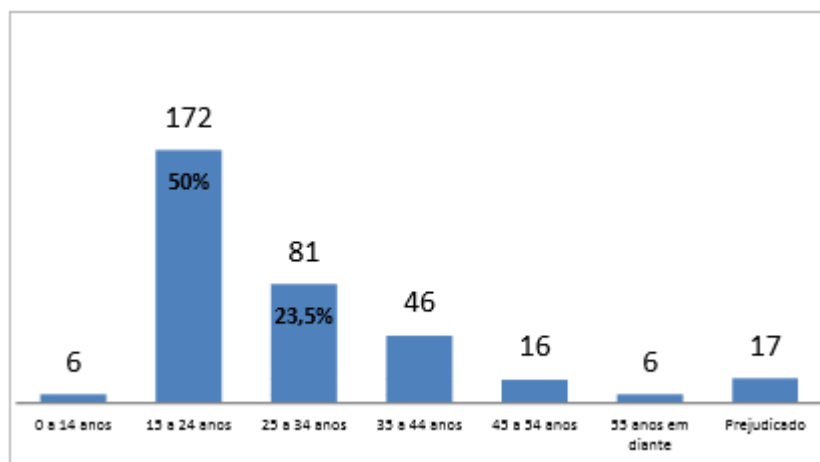
Gráfico 1 – Homicídios, segundo sexo da vítima, município de Serra, 2014



Fonte: DCCV - Serra; SESP 2015

No gráfico 1 percebemos a predominância das vítimas do sexo masculino, visto que 313 vítimas foram do sexo masculino, que corresponde à 91%. De acordo com Waiselfisz (2015), esse padrão predominante do sexo masculino é uma característica comum em diversas unidades da federação, em especial aos estados, que figuram na lista dos mais violentos com relação à letalidade por homicídios, caso do Estado do Espírito Santo (WAISELFISZ, 2015).

Gráfico 2 – Homicídios, segundo faixa etária da vítima, município de Serra, 2014



Fonte: DCCV - Serra; SESP 2015

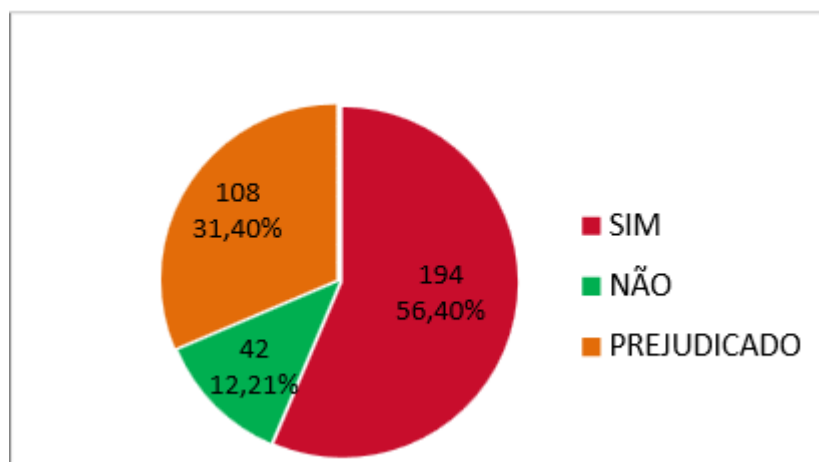
No gráfico 2 é possível verificar que a maior parte das vítimas é jovem, confirmando os números oficiais existentes sobre violência no Brasil, com relação aos estudos sobre delinquência juvenil. Neste sentido, assim como apresentamos nas seções anteriores na análise Zaluar (2014), no que se refere à pesquisa sobre criminalidade violenta, fazendo menção ao fato de que os jovens, em proporção significativa, figuram no topo das estatísticas de homicídios. A autora afirma que a facilidade para obtenção de armas de fogo, bem como a inserção nas quadrilhas, baterias ou associações, contribui para essa crescente estatística (ZALUAR, 2014, p. 15).

Neste sentido, Cerqueira; Moura (2013) analisam a problemática com relação às vítimas jovens.

A mortalidade violenta de jovens (entre 15 e 29 anos) no Brasil é um problema que veio se agravando nas últimas décadas, sobretudo no que diz respeito à letalidade ocasionada por homicídios e por acidentes de transporte. No que se refere aos homicídios, a piora se deu em dois planos. Não apenas a letalidade aumentou ano a ano, mas as vítimas tornaram-se gradativamente mais jovens (CERQUEIRA; MOURA, 2013, p. 3).

Destaca-se que o item “prejudicado” no gráfico apresentado acima, ocorre em razão da impossibilidade de identificação da vítima, por ausência de documentos que comprovem a identificação e/ou ausência de qualquer membro familiar para fazê-la.

Gráfico 3 – Homicídios, segundo registro criminal da vítima, município de Serra, 2014



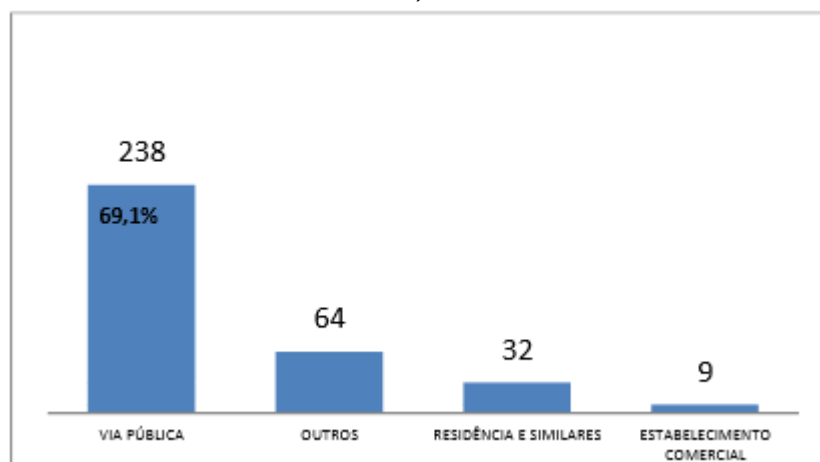
Fonte: DCCV - Serra; SESP 2015

É possível identificar as vítimas que possuíam registros criminais com a análise do gráfico 3. Excluindo os “prejudicados”, a proporção de vítimas com registros criminais é maior que 80%. Não podemos afirmar que se trata de reincidentes. O ponto “prejudicado” ocorre na medida em que não foi possível a identificação da vítima e/ou se não foi possível registros nos bancos de dados juntos aos portais de segurança (SESP, INFOPEN, 2015).

O Portal da Segurança (Portal Sesp) é direcionado para pesquisas sobre dados e verificação de antecedentes criminais de pessoas portadoras de carteira de identidade (RG) do Estado do Espírito Santo. O acesso para pesquisas com relação aos antecedentes não é restrito, desde que possua todos os dados solicitados. Porém, há também o acesso restrito aos servidores de instituições da Segurança Pública do Estado do Espírito Santo, que permite o acesso aos dados pessoais de portadores de carteira de identidade retiradas no estado.

O Infopen é um sistema de informações estatísticas do sistema penitenciário brasileiro. O banco de dados contém informações de todas as unidades prisionais brasileiras, incluindo dados de infraestrutura, seções internas, recursos humanos, capacidade, gestão, assistências, população prisional, perfil das pessoas presas, entre outros. Seu acesso é restrito aos usuários com *login* e senhas próprias.

Gráfico 4 – Homicídios, segundo tipo de local em que o fato ocorreu, município de Serra, 2014



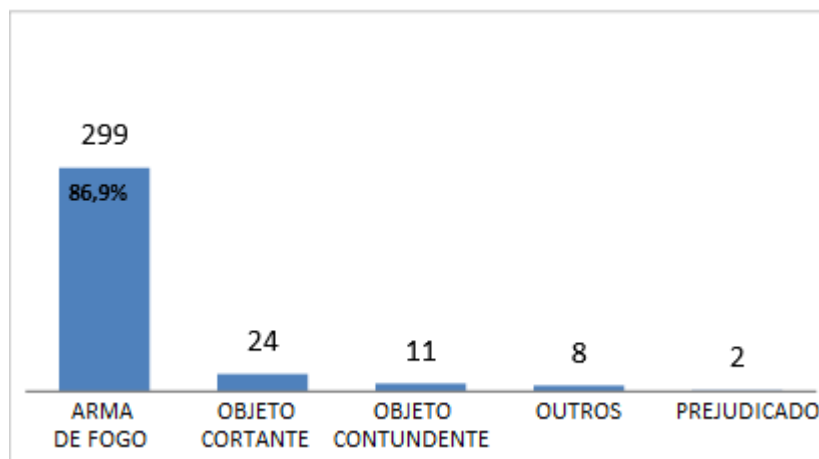
Fonte: DCCV - Serra; SESP 2015

No gráfico 4, percebemos que os homicídios são praticados, em sua maioria, em via pública. É notável a predominância dos assassinatos cometidos na rua. Esse dado corrobora as pesquisas sobre criminalidade violenta, em especial, os homicídios nas cidades brasileiras, conforme aponta Cerqueira (2013, p. 56),

[...] predominantemente homens, jovens – em torno de 20 anos de idade; solteiros; negros ou pardos, com baixa ou nenhuma escolaridade, mortos geralmente na rua, por arma de fogo entre 20h e meia noite.

Na visão de Cerqueira (2013), essa não é uma peculiaridade do município serrano, na medida em que coaduna com o perfil das vítimas em todo território nacional.

Gráfico 5 – Homicídios, segundo instrumento utilizado no crime, município de Serra, 2014



Fonte: DCCV - Serra; SESP 2015

Demonstramos no gráfico 5 o instrumento utilizado no crime, evidenciando a predominância da arma de fogo para o cometimento dos crimes de homicídio. Destaca-se a pesquisa apresentada por Waiselfisz no Mapa da Violência 2015 afirmando que entre 1980-2012, não obstante ao crescimento populacional, as “mortes matadas” por arma de fogo registraram um aumento de 387%. O autor afirma que no Brasil, dos 56 mil assassinatos registrados em 2012, aproximadamente 40 mil foram consumados fazendo uso de arma de fogo. Ou seja, é mais de 71% do total. (WASELFSZ, 2015).

O item “prejudicado” ocorre em razão da impossibilidade da perícia criminal determinar os instrumentos que foram causas da morte da vítima, por exemplo, em razão de aspectos relacionados ao estado do cadáver.

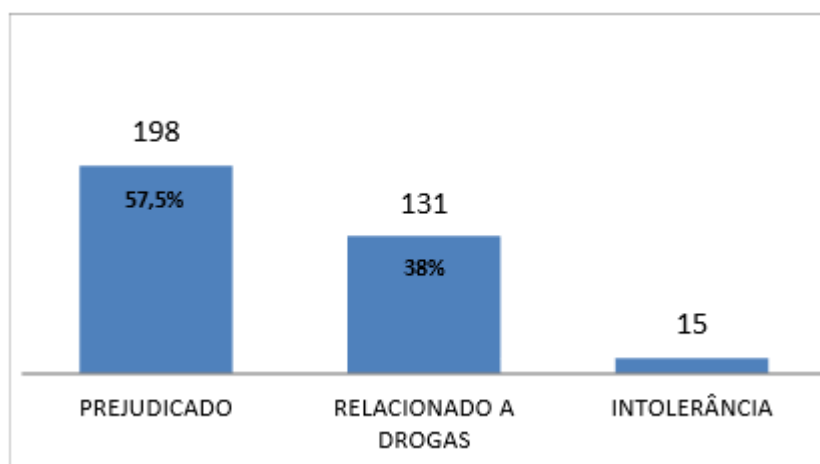
Ainda nesta perspectiva, tomamos as lições de Zaluar (2014), com relação à violência associada às armas de fogo, vejamos:

Enquanto os países europeus haviam sofrido nos dois séculos anteriores um processo bem sucedido de desarmamento de sua população civil, proibindo duelos, efetivando o monopólio da violência pelo Estado, nos Estados Unidos a Constituição continuou a garantir a qualquer cidadão o direito de ter, negociar e usar armas em sua defesa pessoal. Nesse país, assim como na Colômbia e no México, onde ocorreram prolongadas e mortíferas guerras civis, armas de fogo se espalharam pela população civil mesmo depois dessas guerras (ZALUAR, 2014, p. 17).

De acordo com a autora, isso explicaria em grande medida por que tantos jovens pobres e negros foram mortos nas últimas décadas nos Estados Unidos, Colômbia e no México. Ainda, há um claro contraste entre os países europeus, onde existe um controle severo de armas e onde os grupos juvenis não estão vinculados ao crime organizado de estilo violento, e os países do continente americano, inclusive os Estados Unidos e o Brasil, onde impera a conjunção entre a facilidade para obter armas de fogo e a penetração do crime organizado na vida econômica, social e política do país.

A situação do Espírito Santo não é diferente e, atualmente, verifica-se que facilidade para obtenção informal ou ilegal de armas de fogo em alguns locais aumentou muito com o advento de novas formas de crime organizado vinculados ao tráfico de drogas ilícitas que adquiriu um estilo violento e vem se espalhando pelo país desde meados dos anos 1970 (ZALUAR, 2014, p. 22).

Gráfico 6 – Homicídios, segundo a motivação, município de Serra, 2014



Fonte: DCCV - Serra; SESP 2015

Apresentamos no gráfico 6 a motivação aparente dos homicídios intencionais. Percebemos que o número de assassinatos com relação ao tráfico de drogas ilícitas corresponde a 38% dos homicídios registrados em 2014 (131 assassinatos). Infere-se que dentre os crimes cuja causa foi apurada, quase 90% é relacionada a drogas

ilícitas. Não podemos concluir que o número apresentado como “prejudicado” não tem relação direta ou indireta com o tráfico de drogas ilícitas.

Destacamos que Lira (2014) aponta sobre a correlação entre os locais com intensas movimentações de tráfico de drogas ilícitas associado aos crimes violentos contra pessoa (LIRA, 2014, p. 107).

Com relação à associação dos crimes contra a pessoa, aqui representado pelo homicídio e os crimes de tráfico de drogas ilícitas, duas frentes aparecem de forma mais evidentes: zonas de conflito entre domínios armados rivais pelo comando do tráfico de drogas ilícitas de determinada localidade (quadrilhas do tráfico), buscando eventuais estratégias de proteção, controle e ampliação do mercado e subordinados; mortes em desfavor de usuários e/ou eventuais delatores. Neste sentido, Lira (2014) afirma que.

Várias pesquisas ressaltam a associação dos crimes contra a pessoa, em especial os homicídios, com os crimes de tráfico de drogas ilícitas como o ápice da violência, ou seja, quando este fenômeno social assume suas características mais atemorizantes, bárbaras e cruéis: confrontos armados em espaços públicos entre gangues, chacinas, execuções, eliminação de informantes, punições severas aos devedores e outros tipos de atrocidades (LIRA, 2014, p. 109).

O autor ressalta a perda de valores da vida humana nas comunidades assoladas pelo tráfico, onde não há distinção com relação ao tratamento dispensado aos usuários devedores, tornando a vida como moeda de troca, independentemente do valor devido. (LIRA, 2014, p. 110).

Verifica-se a dificuldade da obtenção de depoimentos formais apontando os autores dos crimes de homicídio, pois muitas pessoas temem eventuais represálias, considerando a fragilidade da proteção policial. Assim, o medo de figurar como nova vítima impede à testemunha de relatar os fatos na esfera policial ou no âmbito da instrução processual penal, atrapalhando a formação da prova.

Os dados apresentados indicam o quanto à criminalidade violenta tira as vidas das pessoas precocemente. Esses índices ganham visibilidade por intermédio da mídia e contribuem para ampliar os medos e os sentimentos de insegurança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o fenômeno da violência é complexo e multicausal, decorrente, em grande parte, das desigualdades socioeconômicas e de infraestrutura e serviços urbanos.

O município de Serra acompanhou o desenvolvimento que se estabeleceu no estado do Espírito Santo e mais precisamente na Região Metropolitana da Grande Vitória a partir de 1960, com o avanço do processo de industrialização. Entretanto, acompanhou também, e de forma muito expressiva a magnitude dos problemas urbanos, que diz respeito à sua própria população que se elevou em termos de aglomeração desordenada, dificultando o acesso aos serviços públicos básicos de uma forma geral.

As consequências desse processo acelerado foram à alteração do fluxo migratório, o inchaço populacional, a degradação urbana e a segregação social. A conjugação desses fatores culminou com o aumento da violência, principalmente a partir de 1980, atingindo variados segmentos da população serrana. O sentimento de insegurança acentuou-se e o poder público não conseguiu fazer-se presente no meio urbano, tampouco conseguiu atuar de forma suficiente para intervir no processo e cumprir seu papel de regulador de conflitos e de pacificador social.

É sabido que a problemática da violência compromete os direitos e liberdades civis, na medida em que o crescimento da criminalidade violenta aliado à sensação de insegurança tem impactos sobre diferentes áreas da atividade humana e tendem a prejudicar de forma particularmente grave as possibilidades do município em termos econômicos e socioculturais.

No que se refere à análise dos homicídios no ano de 2014, verificamos a predominância das vítimas do sexo masculino, bem como a faixa etária – entre 15 a 24 anos e que corroboram os estudos de vitimização em nível nacional apresentados ao longo dessa pesquisa. Verificamos que a maior parte das vítimas já possuía registros criminais.

O local de predominância dos homicídios é a via pública, o que torna mais perigoso para população, haja vista que o instrumento utilizado nos homicídios é a arma de fogo, fazendo com que os autores (geralmente integrantes das quadrilhas do tráfico) efetuem disparos em locais públicos, resultando perigo comum. Por derradeiro quanto à análise, constatamos que em relação aos motivos do crime de homicídio, há predominância do tráfico de drogas ilícitas, quase sempre associado ao uso de armas de fogo.

Destaca-se que algumas medidas estão sendo tomadas visando à redução da criminalidade, em especial os crimes de homicídios. Neste sentido, o Chefe do Executivo Municipal publicou o Decreto nº 5654, de 19 de fevereiro de 2015, que regulamenta Lei municipal nº 4.319/2014, que estabelece normas especiais (horário de funcionamento entre 6h à 1h da manhã) para funcionamento de bares e similares e dá outras providências, objetivando a prevenção da violência.

Nesse sentido, estudos empíricos que se baseiam em informações estratégicas sobre as vítimas de crimes, como esta pesquisa buscou realizar em relação aos casos de homicídios no município de Serra, podem contribuir para a elaboração, monitoramento e avaliação de políticas públicas de segurança, consolidando assim uma cultura gerencial entre as agências e profissionais da Segurança Pública que prima pelo aperfeiçoamento das ações.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. **Monopólio estatal da violência na sociedade brasileira contemporânea**. 2002.

ANDRADE, Luciana Teixeira; DINIZ, Alexandre Magno Alves. **A reorganização espacial dos homicídios no Brasil e a tese da interiorização**. *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2013, vol.30, suppl. pp. S171-S191. ISSN 0102-3098. <http://dx.doi.org/10.1108/0102-30982013000100010>.

BAIERL, Luzia Fátima. **Medo social: da violência visível ao invisível da violência**. São Paulo. Cortez, 2004.

BARREIRA, César. **Violência difusa, medo e insegurança: As marcas recentes da crueldade**. *Revista Brasileira de Sociologia*. Março de 2013.

CALDEIRA. Teresa Pires do Rio. **Cidade de Muros: Crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo, EdUsp, 2000.

CERQUEIRA, Daniel. MOURA, Rodrigo. **Custo da juventude perdida no Brasil**. Texto para discussão n. 130.712. Rio de Janeiro: IPEA, 2013.

_____. **Segurança Pública no espírito Santo: Passado e Futuro**. Espírito Santo Anuário A Gazeta 2013. Vitória PP. 168-186, 26 jun. 2013.

DINIZ, A. M. A; BATELLA, W. B. **Abordagens espaciais no estudo da criminalidade violenta nas cidades médias mineiras**. *In : Simpósio Internacional sobre Cidades Médias*. Uberlândia. *Anais*, Uberlândia, 2006.

FÉLIX, S. A. **Geografia do crime: interdisciplinaridade e relevâncias**. Marília: Unesp, 2002.

LIRA, Pablo Silva. **Geografia do crime e arquitetura do medo: Uma análise dialética da criminalidade violenta e das instancias urbanas**. Vitória. 2014.

MATTOS, Rossana. **Segregação Socioespacial e Ambiental. Violência no Espírito Santo**. Edufes. 2011.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Manual de direito penal: parte geral e parte especial**. 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

RAMAO, Fernanda Pamplona; WADI, Yonissa Marmitt. **Espaço urbano e criminalidade violenta: análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR**. *Rev. Sociol. Polit.*, vol.18, n.35, 2010.

RAICHELIS, Raquel. **Gestão pública e a questão social na grande cidade**. Lua Nova, São Paulo, 2006.

ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e território na cidade de São Paulo**. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp, 2003.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. **Industrialização e empobrecimento urbano. O caso da grande vitória. 1950 – 1980**. Vitória: Grafitusa: 2010.

VALADÃO, Vanda de Aguiar. **Serra 21 – Estudo temático V. 11 – Segurança e Cidadania**. Serra: ES, 2000.

WAISELFISZ, Julio. **Mapa da violência: Mortes matadas por armas de fogo**. Brasília: SPPIR/UNESCO, 2015.

ZALUAR, Alba; BARCELLOS, Christovam. **Homicídios e disputas territoriais nas favelas do Rio de Janeiro**. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 48, n. 1, fev. 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>.

_____; ALVITO, Marcos (orgs.). **Um século de favela**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

_____. **Juventude Violenta: Processos, Retrocessos e Novos percursos**. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 55, nº 2, 2012, pp. 327 a 365.

_____. **Etos Guerreiro e a criminalidade violenta**. São Paulo: Editora contexto, 2014.